

FORUM

RELATÓRIO ANUAL | OBLATAS BRASIL
DADOS E MEMÓRIAS



	OBLATAS NO MUNDO
	APRESENTAÇÃO
	PROJETO FORÇA FEMININA
	PROJETO ANTONIA

	PROJETO PASTORAL DA MULHER
	PROJETO DIÁLOGOS PELA LIBERDADE
	SENSIBILIZAÇÃO SEMINÁRIOS 2017

“Procurarão alimentar em seu espírito uma fé viva acompanhada de obras”.

Madre Antonia



MISSÃO

A missão evangelizadora de Jesus é feita no compromisso de solidariedade oblata e no caminho compartilhado com meninas e mulheres que estão em contextos de prostituição ou são vítimas de tráfico para fins de exploração sexual. Uma missão que nos envolve na defesa de seus direitos, na busca de oportunidades de promoção e inclusão, e nos leva a estabelecer relações íntimas de cumplicidade, de reconhecimento e igualdade.

ALCANCE

Presentes em 15 países ao redor do mundo, as Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor estão organizadas em 3 Províncias.

Província Europa:

Espanha, Itália e Portugal.

Província José María Benito Serra:

Colômbia, Estados Unidos, Filipinas, Guatemala, México, Porto Rico, República Dominicana e Venezuela.

Província Santíssimo Redentor:

Angola, Argentina, Brasil e Uruguai.

OBLATAS NO MUNDO
CLIQUE PARA ACESSAR



DESAFIO

As crises socioeconômicas e humanitárias, juntamente com profundas transformações sociais, políticas e culturais, mostram como a pobreza, a exclusão estrutural e a desigualdade têm um impacto especial nas mulheres. Isso nos desafia a:

Manter uma dinâmica de discernimento, com uma perspectiva global, para atualizar a compreensão da missão à luz dos novos desafios gerados pela dinâmica social e cultural.

Permanecer no imperativo evangélico de entrar nos contextos de exclusão e prostituição, com implicação profética, solidariedade real e afirmação do Deus da Vida.

Participar na defesa dos direitos humanos, civis, culturais e sociais das mulheres em contextos de prostituição ou vítimas de tráfico para fins de exploração sexual, distanciando-nos de uma sociedade onde prevalece o preconceito e rejeição para este grupo de mulheres.

Fonte: hermanasoblata.org



A Rede Oblata Brasil faz parte da Província Santíssimo Redentor e é formada por quatro projetos sociais coordenados pelo Instituto das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, com atuação em 3 estados brasileiros: Bahia, São Paulo e Minas Gerais.

Somamos forças para partilhar vida e missão. Pela fé e pela ação social, trabalhamos para tornar mais justo e menos vulnerável o caminho de mulheres que exercem a prostituição.

Cada pessoa de nossa equipe vem somar seu conhecimento, habilidades e olhar social para abraçar com todo empenho a missão que compartilhamos.

Nesta publicação, serão apresentados dados e memórias de atuação dos projetos oblata em 2017.

OBLATAS NO BRASIL
CLIQUE PARA ACESSAR

“É preciso discutir a violência contra a Mulher a todo momento. Não é “mi-mi-mi”... é resistência, é fortalecimento, é representação. O nosso grito precisa ser ecoado aos quatros cantos, para que a sociedade saiba que estamos em LUTA por essa causa... JUNTAS / VIVAS.

Alessandra Gomes - Coordenadora do Projeto Oblata Força Feminina

O Projeto Força Feminina, instituição social de caráter pastoral, é uma das unidades do Instituto das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, que tem por missão a promoção integral das mulheres que exercem a prostituição, de maneira a colaborar no processo de conscientização e inserção cidadã.

O projeto se aproxima da realidade das mulheres, construindo laços de confiança e respeito. Diversas estratégias são utilizadas a fim de que estas mulheres se apropriem de suas vidas, tornem-se cidadãs, cresçam em socialização e consciência crítica e construam-se enquanto sujeito social e político. Além de possibilitar a sensibilização social para minimizar o estigma e preconceito sobre elas na sociedade.

Em **2017**, o Projeto Força Feminina desenvolveu quatro projetos destinados ao comprometimento da sua missão: “construção conjunta pela conscientização e humanização”, que são: Atendimento – Projeto Abordagem Social e Projeto Aproximação e Acolhida; Defesa e Garantia de Direitos – Projeto Sensibilização Social; Projeto Assessoramento; Institucional – Projeto Educação Permanente e Projeto Gestão e Administração da Unidade.

As atividades se direcionaram a partir de três eixos temáticos distribuídos no decorrer do ano. São eles:



EIXO 1: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA.

EIXO 2: RELAÇÕES DE GÊNERO.

EIXO3: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.





Abordagem

1.216 mulheres abordadas

419 mulheres receberam informações.
23 pontos de prostituição visitados continuamente.

242 visitas realizadas aos pontos de prostituição.

13 formações In Loco com participação de clientes e donoxs dos locais.

Aproximação e acolhida

Articulações com instituições governamentais e não governamentais para suprir as demandas apresentadas pelas mulheres.

Articulações com instituições governamentais e não governamentais para sensibilizar gestores e funcionários para melhor atender as mulheres em situação de vulnerabilidade e prostituição e assim, suprir as demandas apresentadas pelas mesmas.

3.414 atendimentos e **120** encaminhamentos para serviços socioassistenciais, além de **atendimento direto e contínuo a 135** mulheres.

Atividades

- Recepção das mulheres;
- Atendimento Individual;
- Atendimento Social;
- Encaminhamentos;
- Celebrações;
- Passeios educativos;
- Encontro de Reflexão e Lazer;

Oficinas

- Oficinas Formativas;
- Roda de Conversa;
- Espiritualidade;
- Cantinho de Beleza;
- Acolhida Livre;
- Dança Livre;
- Roda Viva - Artesanato;
- Formativas;
- Roda de Conversa;
- Espiritualidade;
- Cantinho de Beleza;
- Acolhida Livre;
- Dança Livre;
- Roda Viva - Artesanato.



Semanas Criativas

Semana da Mulher;
Semana Crito dos Excluídos;
Semana do Outubro Rosa;
Novembro negro e 16 dias de ativismo.



Projeto Sensibilização Social

Iniciativas em parceria com a Unidade para embasar, melhorar e **ampliar o processo de garantia de direitos das mulheres.**

Participações em iniciativas e eventos que contribuem no processo de garantia de direitos das mulheres

Socializações de materiais de informação em blog, site e facebook da Rede Oblata, com publicações que retratam as ações realizadas pelo Projeto Força Feminina (PFF), textos com temas relacionados à vida da mulher, em especial à vida das mulheres que exercem a prostituição.

Visitas institucionais estabelecendo **novas parcerias com instituições da rede de atenção à mulher e fortalecimento dos parceiros** já ativos na luta com o Projeto Força Feminina.



A realização do Seminário de 2017 teve sua culminância em novembro, porém temas correlatos ao que foi abordado no Seminário foram trabalhados nas oficinas e nos encontros dos Cirandas Parceiras durante todo o ano. Atualmente, os encontros dos Cirandas Parceiras ocorrem bimestralmente, são eventos gratuitos, aberto ao público e contam com a participação de especialistas em diversas áreas do conhecimento humano. Tanto o Seminário como o Cirandas Parceiras nasceu da necessidade de sensibilizar e **dialogar com a sociedade** sobre um tema que esteja muito recorrente nas demandas trazidas pelas mulheres ou mais visível na sociedade como um todo.

As ações realizadas juntamente com as mulheres nas oficinas, nas celebrações e demais eventos são muito importantes na **criação de vínculos** da mulher com o projeto, além de fortalecer sua autoestima, confiança, e dignidade enquanto ser humano. Essas ações, no entanto, são limitantes e como uma das missões das Irmãs Oblatas é **diminuir o estigma e a violência para com as mulheres em situação de vulnerabilidade**

e **prostituição**, o PFF se mobiliza nos eventos populares em duas datas especiais, no qual a população vai às ruas, aproveitando-se do grande público que participa do Carnaval e do desfile do Dia da Independência para fazer uma **ação política e educativa** enfatizando a necessidade de respeito às mulheres, do **combate à violência e tantos outros abusos** sofridos pela população como um todo. Essas ações são trabalhadas intensamente com as mulheres a fim de que elas participem sabendo o sentido das ações realizadas e os objetivos que se deseja alcançar com as respectivas ações.

O Grito dos Excluídos é uma manifestação que ocorre logo após o desfile oficial do Dia da Independência do Brasil, organizado pela Arquidiocese de Salvador. Esta manifestação tem como objetivo dar visibilidade aos excluídos da sociedade, denunciar os mecanismos sociais de exclusão e **propor caminhos para uma sociedade mais inclusiva**. O Projeto Força Feminina junta forças com essa instituição parceira e reforça os reclames por uma sociedade mais justa. Na semana anterior ao ato, ocorre uma semana criativa na qual o tema do Grito dos Excluídos é extensamente desenvolvido com as mulheres atendidas a fim de que no dia do Grito elas levem suas bandeiras e ecoem seus gritos com **consciência crítica**.

CIRANDAS PARCEIRAS

Nasce com a proposta de aprofundar, propor reflexões e articular ações na garantia dos direitos das mulheres em contexto de prostituição, a fim de dialogar temáticas relacionadas à realidade e às situações de vulnerabilidade social desse público. Encontros bimestrais:

Março - **ENVOLVIMENTO FEMININO COM DROGAS**
Jeane Freitas de Oliveira – Prof^a. Dra. ENFERMAGEM UFBA.

Maio - **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E VÍNCULOS FAMILIARES** - CAP. PM Ana Paula Quirós “RONDA MARIA DA PENHA”.

Julho - **VIOLÊNCIA OBSTETRÍCIA** - Rita Calfa
Diretora Geral da MATERNIDADE TSYLLA BALBINO.

Setembro - **DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO** - Greice Menezes - UFBA e Jamaica Santos - IPERBA.



CARNAVAL SOCIAL

Um espaço democrático de folia e informação, que tem como objetivo dar visibilidade às ações desenvolvidas pelas Instituições locais, promover uma ação social conjunta e fortalecer ainda mais a rede de atendimento sócio assistencial junto à população do Pelourinho e adjacências. Ocorre sempre na semana da abertura oficial do carnaval de Salvador.



GRITO

O Grito dos Excluídos já está na 23ª edição e sempre é realizada uma caminhada e o PFF participou juntamente com as mulheres atendidas da sede. Sabe-se que, este movimento social tradicionalmente realizado após o desfile oficial, é de suma importância para elencar às necessidades do público em situações vulneráveis e excluídos da sociedade e explicitar os diversos conflitos sociais neste espaço, em prol da dignidade humana e do respeito às diferenças.

Todo ano as mulheres se dispõem a participar desta atividade que conta com uma semana de formação e reflexão acerca da sua funcionalidade.

SANTO AMARO | SÃO PAULO/SP



PROJETO ANTONIA

Sensibilizar a sociedade e romper com as barreiras que segregam e excluem mulheres que exercem a prostituição. Violência, medo, clandestinidade: precisamos falar sobre a prostituição! Chega de fechar os olhos, já basta de atribuir às mulheres toda sorte de julgamentos e estigmas. Desde que cheguei ao Projeto Antonia tenho me norteador por este precioso ensinamento de Padre Serra: "Se todas as portas se fecham, eu lhes abrirei uma".

*Débora Ablas
Coordenadora do
Projeto Antonia*

O Projeto Antonia



O Projeto Antonia é uma das unidades do Instituto das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor e tem como objetivo a intervenção social e acompanhamento às mulheres de baixa renda que estão no exercício da prostituição, e atuam na região de Santo Amaro, na cidade de São Paulo.

MISSÃO

Desenvolver ações de caráter socioeducativo, espiritual e político voltadas às mulheres que exercem a prostituição, visando o crescimento em consciência de sua condição de pessoas e cidadãs; potencializar a luta pelos seus direitos e o combate ao preconceito que estigmatiza esse público. Para isso o Projeto se propõe a sensibilizar a sociedade e seus diferentes grupos e instituições para essa realidade, criando uma rede de parcerias que possibilite responder de forma mais eficaz e qualificada a suas necessidades e problemáticas afins.

MÍSTICA

O que motiva o trabalho do Projeto Antonia é o valor e dignidade da pessoa humana que se encontra em cada mulher que exerce a prostituição, além dos preconceitos existentes nos imaginários

sociais, bem como na luta pela erradicação destes preconceitos. Esta mística busca projetar-se no compromisso solidário com esta causa a exemplo de Jesus de Nazaré e os Fundadores do Instituto: Antonia Maria de Oviedo e Schönthal e José Maria Benito Serra. Esta mística tem uma pedagogia que se fundamenta no Amor, amor que se exprime num profundo respeito e acolhida da vida de cada pessoa. Pedagogia "do pouco a pouco" (segundo a Fundadora da Congregação) entendida e concretizada em processos que partem da realidade das mulheres acompanhadas e incluem e incentivam seus potenciais e capacidades mais genuínas.



Objetivos

Os objetivos atuais do Projeto são sensibilizar as mulheres no exercício da prostituição em contexto de vulnerabilidade social para busca e acesso aos **DIREITOS**; e contribuir para a **DESCONSTRUÇÃO DO ESTIGMA** da prostituição presente na sociedade e envolver as múltiplas iniciativas sociais no enfrentamento dos problemas vividos pelas mulheres.



O trabalho do Projeto Antonia subdivide-se em 03 linhas: Abordagem, Acolhida e Sensibilização da Sociedade.

Acolhida 2017

A acolhida é realizada na sede do Projeto, sendo um momento de **ESCUTA DAS MULHERES**, de maneira individual e/ou em grupo, podendo ser realizadas orientações, encaminhamentos e acompanhamentos diversos para as áreas de saúde, assistência, educação, previdência, entre outras. O Projeto também promove momentos de formação para a **CIDADANIA**, por meio de rodas de conversa, oficinas, celebrações diversas, momentos culturais e de lazer.

1026 MULHERES ATENDIDAS NO ANO

Acolhida/ Escuta/Lanche	1026
Elaboração de currículo/impressão	24
Acesso livre à internet	167
Cópias de documentos, entre outros	14
Acompanhamento individual (lotérica, correio, ponto de ônibus).....	35
Contato com diversas instituições.....	50
Acompanhamento (ida) junto à mulher nos locais de atendimento.....	58
Articulação com a Rede de Serviços que atendem à demanda da violência.....	15
Visita Domiciliar, Hospitalar, Instituições. De acordo com a demanda	9



Abordagem 2017

As atividades de abordagem são desenvolvidas por meio de visitas nos locais em que as mulheres exercem a prostituição (ruas, praças, bares, boates, privês), com a distribuição de materiais informativos sobre o Projeto Antonia, Previdência Social, Saúde da Mulher, Infecções Sexualmente Transmissíveis, entre outros.

Locais Visitados: **14**
 Visitas Realizadas: **163**
 Mulheres Abordadas: **925**

Sensibilização da Sociedade

As atividades promovidas visam sensibilizar a sociedade civil, o poder público, estudantes e universidades para que tenham apoio na mobilização para a defesa e garantia do acesso aos direitos das mulheres, sejam eles: sociais, políticos e econômicos, respaldados pelo princípio da Carta Magna de 1988.

O objetivo é contribuir para a **DESCONSTRUÇÃO DO ESTIGMA DA PROSTITUIÇÃO** presente na sociedade e envolver as múltiplas iniciativas sociais no enfrentamento dos problemas vividos pelas mulheres.



PROJETO ANTONIA PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2017

EM DESTAQUE



Neste ano, o Projeto Antonia também participou de mobilizações em defesa dos direitos da mulher junto a grupos da assistência social e grupos feministas organizados e marcou presença na Conferência Municipal de Assistência Social. Além disso, organizou o Seminário de 10 anos do Projeto e elaborou uma revista histórica que revisitou a sua trajetória.



Para otimizar a sensibilização, foram realizados encontros mensais com a rede de serviços regionais e visitas técnicas aos serviços parceiros, bem como orientação e recepção de visitantes ao projeto (estudantes, representantes de serviços, munícipes, dentre outros).





JUAZEIRO | BAHIA

QUANTITATIVO PASTORAL DA MULHER - 2017

167 VISITAS AOS ESPAÇOS DE PROSTITUIÇÃO

506 MULHERES BENEFICIADAS COM O TRABALHO DA PASTORAL

5.785 ATENDIMENTOS REALIZADOS

23 INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

279 ENCAMINHAMENTOS

44 ACOMPANHAMENTOS



Pastoral da Mulher
Juazeiro/BA

Em 2017 a Pastoral da Mulher comemorou 39 anos de atuação, com compromisso e solidariedade às mulheres que exercem a prostituição na cidade de Juazeiro.

À luz da missão oblata, a equipe de profissionais, em parceria com a rede de proteção social do município, desenvolveu um trabalho de humanização e garantia de direitos, sob uma perspectiva libertadora, assegurada no respeito à história de vida de cada mulher atendida.

O trabalho com as mulheres aconteceu de forma planejada, através de projetos que têm como foco: contribuir para a prevenção da incidência e reincidência de violações de direitos, possibilitando condições de acesso à rede de serviços e a benefícios socioassistenciais; bem como fortalecimento da autoestima e autonomia do público atendido, objetivando sua organização para luta de direitos, seja no campo individual ou coletivo.

Nessa 3ª edição do informativo PMMJUÁ, compartilharemos com vocês as ações desenvolvidas ao longo desse ano.

Mostrar os resultados desse trabalho é também uma forma de agradecimento pela contribuição dada por cada parceiro no atendimento às mulheres.

Ressaltamos que trabalhar em rede é fundamental para efetividade do trabalho social, garantindo a otimização dos recursos e possibilitando a resolutividade das demandas apresentadas.

Juntas e juntos somos uma corrente do bem e podemos melhorar a qualidade de vida das mulheres e demais usuários/as dos serviços.
Equipe da Pastoral da Mulher

*“Uma rede é um conjunto de nós conectados, e cada nó, um ponto onde a curva se intercepta. Por definição, uma rede não tem centro, e ainda que alguns de nós possam ser mais importantes que outros, todos dependem dos demais na medida em que estão na rede”
Castells (1998).*



ABORDAGEM SOCIAL

A abordagem social é considerada o carro chefe do nosso trabalho. Através desse projeto, a equipe realiza visitas nos espaços de prostituição e a partir do contato com as mulheres, desenvolve ações informativas com temáticas ligadas a saúde, questões de gênero, direitos de cidadania, etc; além de convida-las para participarem de atividades desenvolvidas na sede da Pastoral.

DADOS: janeiro a dezembro

167 visitas aos espaços de prostituição

335 mulheres abordadas

1866 ATENDIMENTOS

ACOLHIDA

O projeto de acolhida, desenvolvido na sede da instituição, promove uma maior aproximação à realidade de vida das mulheres sob uma perspectiva de totalidade, bem como o fortalecimento do vínculo com as mesmas.

Através de escutas especializadas é possível entender suas histórias de vida, podendo, a partir de então, promover um processo de construção de uma consciência crítica sobre seus processos, fortalecendo sua autoestima e autonomia para luta por direitos e rompimento de situações de violências. Entre as principais atividades desse projeto destacamos: Atendimento psicológico e social; cantinho da beleza; momentos de espiritualidade; celebração de aniversários, entre outros.

DADOS: janeiro a dezembro

199 MULHERES ATENDIDAS NA SEDE DA PASTORAL.

3.130 ATENDIMENTOS REALIZADOS.



PROJETO DE ENCAMINHAMENTO

Esse projeto tem concretude a partir do trabalho em parceria realizado com instituições públicas e privadas da região. As principais demandas apresentadas pelas mulheres são nas áreas de saúde, assistência social e atendimento jurídico.

DADOS: janeiro a dezembro

23 instituições parceiras

44 acompanhamentos

279 encaminhamentos

PROJETO DE PROTAGONISMO SOCIAL DAS MULHERES

O projeto de protagonismo social busca, através de trabalhos em grupo, discutir temas relacionados a desigualdades de gênero, direitos sociais e a luta pela afirmação da cidadania, com vistas a fomentar a construção de um processo de empoderamento que lhes permitam galgar passos para organização política e defesa dos seus direitos.

GRUPOS: janeiro a dezembro

Mulheres Pérolas (Sede da Pastoral): 96 atendimentos realizados, 16 mulheres beneficiadas.

GMEL (Bairro Itaberaba): 552 atendimentos realizados, 53 mulheres beneficiadas.

Mulheres Borboletas (Bairro Antônio Conselheiro): 141 atendimentos realizados, 27 mulheres beneficiadas.

TOTAL DE ATENDIMENTOS NO PROJETO: **789**



Dados: janeiro a dezembro/2017



PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL À CAUSA DA MULHER

A sensibilização social vem sendo um dos mecanismos utilizados pela Pastoral da Mulher para **romper com o forte estigma que perpassa o imaginário social sobre a prostituição**. A ampla publicização do nosso trabalho, através da internet, rádio, TV e outras mídias, vem possibilitando que instituições, profissionais e a população em geral tenha conhecimento sobre a realidade das mulheres, para que possam romper com **o preconceito que favorece o processo de exclusão e de violência vivenciado por elas**.

136 matérias publicadas

11 Programas de rádios realizados.

04 entrevistas para a TV São Francisco

19.451 visualizações no nosso blog.

PROJETO CONSTRUINDO REDES E PARCERIAS

Através do Projeto construindo redes e parcerias, a Pastoral da Mulher pretende fortalecer o **trabalho em conjunto com as instituições públicas e privadas do município**, objetivando fortalecer o processo de articulação entre os diversos serviços.

Nesse campo, também buscamos levar a causa das mulheres que exercem a prostituição às instâncias de controle social e grupos de rede, dando **visibilidade** às suas necessidades.

EM DESTAQUE

CIRANDAS PARCEIRAS



O grupo Cirandas Parceiras, iniciativa da Pastoral da Mulher, se define como uma rede de profissionais representantes de instituições públicas e privadas do município de Juazeiro/BA, que se reúne mensalmente com a proposta de promover uma maior articulação entre os serviços, bem como o desenvolvimento de ações conjuntas.

De janeiro a dezembro houve 10 encontros do grupo, com um total de 98 participações de profissionais que compõem a rede de Proteção Social do Município.

As pautas das reuniões mesclaram entre estudos de casos, **articulação para realização de ações e formações** (Suicídio na adolescência e automutilação e Abortamento legal); garantindo ricas discussões sobre as fragilidades dos serviços e políticas públicas e a busca de alternativas conjuntas para a resolutividade das demandas apresentadas.

Como havia delineado ainda no final de 2016, o grupo conseguiu realizar, no mês de abril do ano em curso, o I Seminário Municipal de Medidas Socioeducativas, temática estudada e discutida em reuniões. O evento reuniu cerca de 150 profissionais da região e foi bastante exitoso, garantindo como encaminhamento a formação de uma rede específica sob a coordenação do Defensor Público do Estado da Bahia.

Instituições que participam das Cirandas Parceiras

- Centros de Referência em Assistência Social (CRAS Quidé, CRAS Itaberaba, CRAS João Paulo II, CRAS Malhada da Areia);
- Centro de Informação em DST/HIV/AIDS (CIDHA);
- Secretaria de Desenvolvimento Social, Mulher e Diversidade (SEDES);
- Hospital Universitário de Petrolina/PE (Setor Psicossocial);
- Centro Especializado de Assistência Social (CREAS);
- Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM);
- Fundação Lar Feliz;
- Universidade Federal do Vale do São Francisco (Residentes);
- Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF Distrito I e II);
- Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro (SEDUC);
- Polícia Militar da Bahia (Ronda Maria da Penha);
- Hospital Maternidade Municipal;
- Ananguera (Estudantes de Serviço Social);





Diálogos pela Liberdade é um projeto sem fins lucrativos que atua na defesa dos direitos humanos das mulheres que exercem a prostituição. É uma das unidades Oblatas presentes no Brasil. A partir de valores cristãos, se compromete na luta em prol da justiça social para as mulheres em contextos de prostituição.

MISSÃO

Por meio de denúncias, informação e formação, sensibilizar a sociedade sobre as situações de injustiça social, violência e desigualdade de gênero que afetam as mulheres em situação de prostituição; contribuir para a melhoria das condições de vida, cidadania e autonomia dessas mulheres, subsidiando um processo de transformação sociocultural.



Projeto de aproximação
Visitas a campo



Através dos matérias gráficos os seguintes temas foram abordados: enfrentamento ao preconceito e discriminação, o elevado preço das diárias, a necessidade de unir-se na luta por direitos, empoderamento feminino, a exigência no trabalho de medidas de prevenção às IST/AIDS e insalubridade dentre outros. As visitas são in loco são realizadas nos hotéis de prostituição do hipercentro de Belo Horizonte.

Total de hotéis visitados: **20**

Total de visitas: **126**

917 ATENDIMENTOS



PROJETO DE ACOLHIDA

Atendimentos realizados na sede do Projeto

224 mulheres atendidas

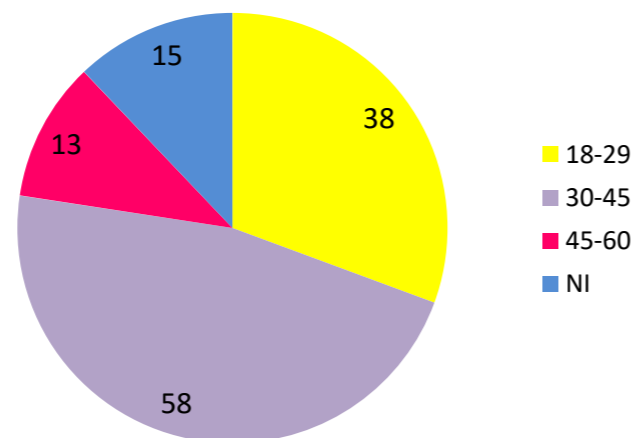
80 mulheres que estiveram pela primeira vez no Projeto

6367 ATENDIMENTOS

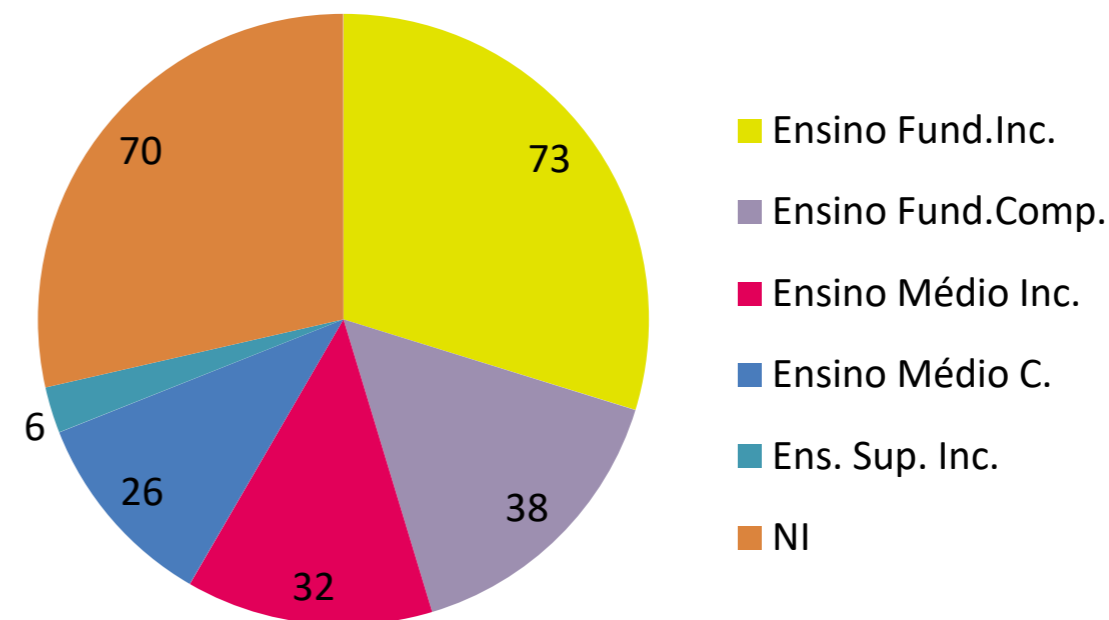


PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS

Idade das mulheres atendidas



Escolaridade



PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL

Diversas ações realizadas buscando sensibilizar a sociedade sobre a realidade das mulheres que estão no exercício da prostituição, as violações de direitos humanos, preconceito e discriminação a que elas estão submetidas.

Alunos e professores de diversas universidades procuram o Projeto para orientar trabalhos, pesquisas e realizar palestras visando conhecer a realidade da prostituição e propor ações conjuntas para o enfrentamento às dificuldades encontradas.

16 palestras em universidades.

29 atendimentos a alunos de diversas Universidades em nossa sede.



Colaboração em 2 trabalhos de **pesquisas** realizados por:

1- Juliana Jayme e Alessandra Chachan
Professoras da PUC Minas (Serviço Social).

2- Vitor Lopes
Pesquisador na área de Ciências Sociais.



IMPACTOS DAS AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Crescimento na sensibilização da sociedade com relação aos problemas enfrentados pelas mulheres que exercem a prostituição, possibilitando a diminuição do preconceito e estigma.

Criação de oportunidades para parcerias em benefício das mulheres;

O Projeto Diálogos pela Liberdade se afirma como entidade de referência na defesa e garantia de direitos das mulheres que estão no exercício da prostituição.

SENSIBILIZAÇÃO FOCADA NAS MULHERES QUE EXERCEM A PROSTITUIÇÃO

Grupo Filhas da Luta

Em 2016 iniciamos a formação de um grupo de mulheres com o objetivo de: criar vínculo e identidade de grupo, despertar para os principais problemas vivenciados na prostituição, pensar em respostas coletivas aos desafios cotidianos que enfrentados nesse âmbito.



Em 2017, demos continuidade ao acompanhamento do Grupo Filhas da Luta e destacamos como principais resultados:

A participação de 2 integrantes do grupo no VI Encontro Nacional de Prostitutas em São Luiz do Maranhão dando a conhecer aos diversos Movimentos de Prostitutas ali presentes que em MG surge um **novo grupo de defesa e garantia dos direitos das mulheres que exercem a prostituição.**

Representantes do Ministério da Saúde apostam nas possibilidades de uma representante do Grupo Filhas da Luta ser uma liderança jovem contribuindo na construção e realização de ações que visem a **redução e prevenção aos danos gerados no exercício da prostituição** e a convidam para participar de uma Oficina de Prevenção Combinada de IST/AIDS, no estado do Espírito Santo.

PARCERIAS REALIZADAS

- Casa dos Direitos Humanos para elaboração do blog do Grupo Filhas da Luta (em andamento).
- Com a advogada Bárbara Lobo para assistência jurídica e esta amplia parceria com advogados populares e contadores para auxiliar o grupo em sua constituição como pessoa jurídica (em andamento).
- Realização de um curso de prevenção combinada de IST/AIDS promovido pela Secretaria Municipal de Saúde .



CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS FINALIDADES DO GRUPO FILHAS DA LUTA

O enfrentamento das violações aos direitos humanos que sofrem as mulheres em situação de vulnerabilidade social, e outras pessoas nessa situação por questão de gênero.

Garantir melhores condições de vida para as trabalhadoras sexuais e enfrentar o preconceito que elas sofrem.

Promover ações com a finalidade de sensibilização social.

Sensibilizar sobre a violência contra a mulher e a desigualdade de gênero.

Promover atividades educativa e preventivas para a proteção da saúde das trabalhadoras sexuais.

Proteger e amparar para vítimas de exploração sexual e tráfico de pessoas

Acolhimento e direcionamento não institucional para adolescentes exploradas sexualmente.



Entidades parceiras do Projeto Diálogos pela Liberdade

As parcerias estabelecidas são resultados da visibilidade e reconhecimento do Projeto como entidade de defesa e garantia dos direitos das mulheres que exercem a prostituição. A partir do conhecimento da realidade da prostituição algumas instituições se mostram disponíveis a facilitar o acesso aos seus serviços, desde que respeitadas suas regras, normas e limitações. A aproximação entre as entidades facilita o intercâmbio de informações e encaminhamentos recíprocos melhorando a qualidade dos serviços prestados.

- Centro de Saúde Carlos Chagas (para encaminhamentos médicos);
- Escola de Enfermagem da UFMG (oficinas quinzenais de saúde);
- Defensoria Pública de Minas Gerais (para defesa dos direitos e para a promoção dos grupos de mulheres acompanhadas pelo Projeto);
- Serviço de Atendimento Jurídico – PUCMinas;
- Centro Franciscano de Direitos Humanos – atendimento a saúde.



DIÁLOGOS PELA LIBERDADE

Advocacy

É parte de um processo que envolve a busca de mudanças em uma situação que se considera injusta ou inadequada; mudança de uma política; mudança de uma condição.

Uma das estratégias para a realização deste trabalho é desenvolver alianças e parcerias com pessoas e órgãos que têm poder de interferir em decisões. Para tanto é necessário um amplo diagnóstico e conhecimento da realidade a fim de conquistar adesões a nossa causa. Durante o ano participamos de 22 reuniões em 04 espaços de participação política que debatem encaminhamentos e políticas que afetam as mulheres:

Conselho Municipal de Direitos da Mulher;
Conselho Municipal de Assistência Social;
Fórum das Pastorais e Movimentos Sociais;
Comitê de Enfrentamento ao Tráfico de Seres Humanos.

Essas ações geraram maior aproximação com representantes do poder público, despertando neles o interesse pelo tema da prostituição.



Um dos pilares de atuação da **Rede Oblata Brasil** é a sensibilização da sociedade para denunciar e conscientizar sobre as violações de direitos humanos (sociais, civis e políticos) que recaem sobre as mulheres que exercem a prostituição. Violações essas naturalizadas pelo estigma continuamente reforçado pelo patriarcado. Por isso, além de apoiar as mulheres em seu desenvolvimento humano, empoderamento feminino e inserção cidadã, os projetos participam e realizam eventos que levam informação e proporcionam espaços de debate sobre temas pertinentes, tais como vulnerabilidade, saúde, educação, segurança, violência contra a mulher, dentre outros.



SENSIBILIZAÇÃO

DIREITOS CIDADANIA
EMPODERAMENTO



SEMINÁRIO VIOLÊNCIA NO EXERCÍCIO DA PROSTITUIÇÃO: INVISIBILIDADES E CONTRADIÇÕES

22 & 23
NOVEMBRO



O PROJETO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA foi idealizado em rede entre as quatro unidades oblatas do Brasil, com vistas a entender a realidade da violência no contexto da prostituição. Podendo assim, dar visibilidade e voz a esse grupo e possibilitar a busca por estratégias para o enfrentamento das violações, através da parceria com a rede de proteção; a sensibilização pública e a ampliação da visão crítica das trabalhadoras sexuais sobre a violência sofrida.

Ações:

- Pesquisa com 58 mulheres em exercício da prostituição;
- Análise documental;
- Realização de dois grupos focais para coleta qualitativa de dados;
- Realização do Seminário: "Violência na prostituição: invisibilidades e contradições."

2017 | SEMINÁRIO EM JUAZEIRO/BA

O intuito desse seminário foi descortinar as diversas violências que perpassam o cotidiano da prostituição, que se dá sob a forma de estupros, agressões físicas, humilhações e calotes por parte dos clientes; proprietários de locais de prostituição; além da exclusão social e estigma que cerceia a dignidade humana e limita o acesso dessas a direitos de cidadania. E apesar desta não está enquadrada nos moldes que particulariza e a caracteriza como violência doméstico-conjugal, amparadas pela lei Maria da Penha, há na sua essência uma intrínseca relação, que acreditamos ser fundamentada na dominação masculina sobre as mulheres na sociedade patriarcal. Dessa forma objetivamos tirar da invisibilidade essa realidade e cobrar ações mais efetivas do estado no trato dessa temática.

A pesquisa foi realizada com 58 mulheres no período de março a maio, nos locais de prostituição visitados pela Pastoral e através dos Grupos Focais com a manifestação e opinião coletiva das mulheres sobre o tema da violência.

A partir do contato, intervenção e aplicação da pesquisa nos espaços de prostituição, foi possível constatar cotidianamente relatos



de violências sofridas pelas mulheres, sendo ocasionados tanto nos seus espaços domésticos, como nos espaços onde exercem a prostituição (bares, mercados públicos, posto de combustível, ruas...).

Assim, verificamos que muitas sofrem os mais variados tipos de violências, pelo fato de serem mulheres e prostitutas. Das 58 mulheres entrevistadas constatamos que 36% sofreram violência na atividade, 57% negam a existência da violência e 7% não responderam. Consideramos que em alguns casos, as mulheres têm dificuldades de identificar certas situações enquanto violência. Exemplo: sofrer um calote, ser tratada de maneira pejorativa tanto por clientes como por outras pessoas, sofrer desacordos durante o programa, entre outros, o que justifica o percentual de 57%

que relatam não terem sofrido violência.

Sobre o agressor, 82% das violências foram cometidas por clientes e os outros 18% por outras pessoas. Quanto às violências, as de maiores destaques foram às físicas com 32%, a moral com 24% e a sexual com 20%.

A Pastoral da Mulher, é um projeto da Rede Oblata Brasil, que há 39 anos atua em Juazeiro/BA, com o objetivo de promover

o seu empoderamento e fortalecer a sua organização para a defesa de direitos individuais e coletivos.

RECORTE DA PESQUISA SOBRE PROSTITUIÇÃO E VIOLÊNCIA EM JUAZEIRO/BA

De qual prostituição estamos falando?

- Ocorre em Juazeiro - BA, exercida por mulheres;
- Mulheres que são acompanhadas pela Pastoral da Mulher;
- Mulheres de baixa renda e que em sua maioria se encontram em situação de vulnerabilidade social.

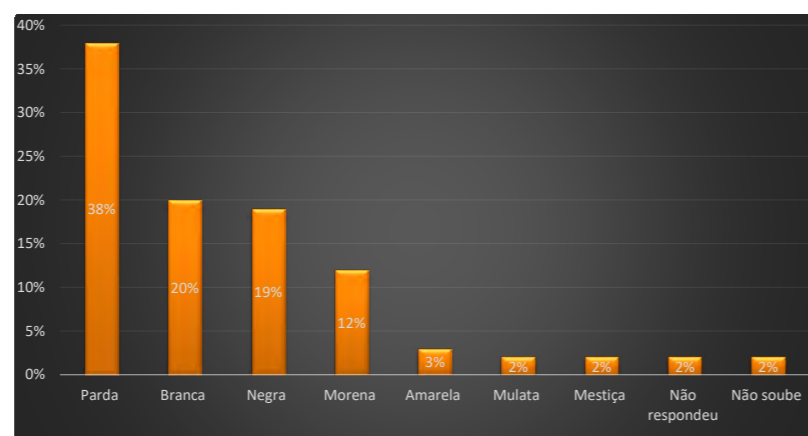
Número de entrevistadas: 58 mulheres

Período da pesquisa: Março a Maio (entrevistas, grupo focal, análise de registros)

RAÇA

Verificamos que 38% das mulheres se declaram pardas; 19% negras e 12% morenas, totalizando 69% das entrevistadas. Dessa forma, constatamos um crescimento no que se refere a auto declaração das mulheres sobre sua condição de cor e raça.

Segundo o IBGE o crescimento da auto declaração da população brasileira enquanto negra e parda tem ocorrido ao longo da última década, e este pode estar relacionado aos seguintes fatores: as políticas afirmativas (Cotas); miscigenação da população e o empoderamento na afirmação da identidade.



Os 31% restantes retrata a pluralidade presente no povo brasileiro, comprovando sua diversidade étnica.

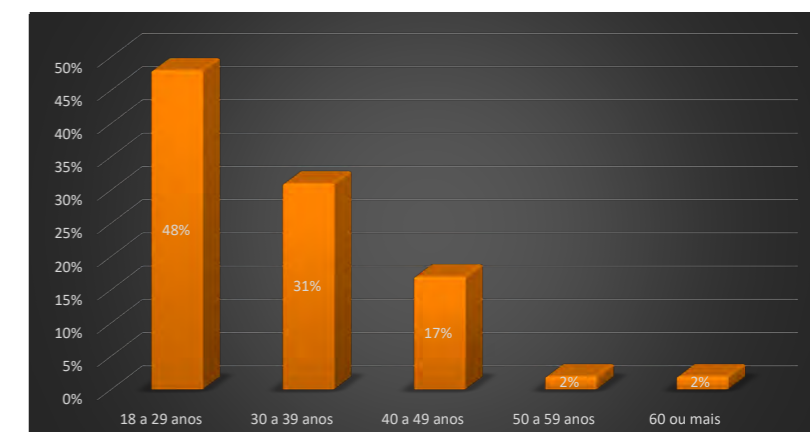


IDADE

Em relação à idade das mulheres que exercem a prostituição, prevalece o público jovem, correspondendo a 79% , na faixa etária de 18 a 39 anos.

Mais uma vez constatamos o baixo percentual de mulheres de meia idade a idosas, na atividade. O que confirma uma exclusão "precoce", no que se refere a alguns fatores, tais como: idade e limitações físicas, decorrentes do exercício.

As que permanecem apresentam relatos de preconceitos, desvalorização, sendo submetidas a tarefas de menor prestígio no ambiente.



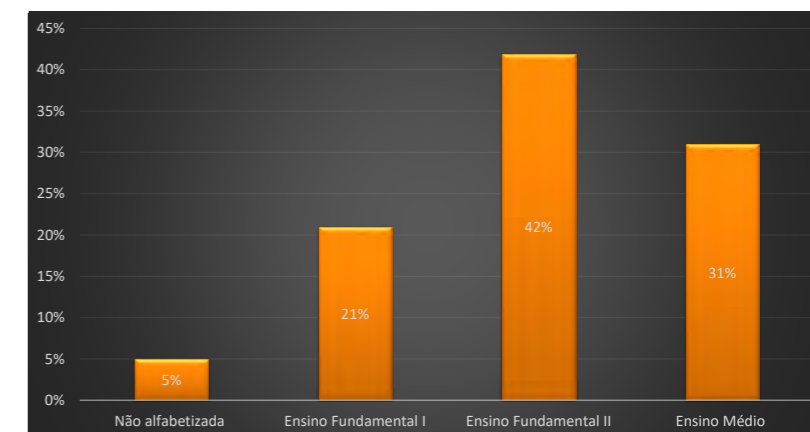
ESCOLARIDADE

Embora a maioria das mulheres sejam jovens, se confirma a baixa escolaridade, 5% não é alfabetizada; 21% possui o ensino fundamental I; 42% possui o ensino fundamental II; 31% o ensino médio e 2% o ensino superior.

Esse dado pode estar atribuído aos seguintes fatores: gravidez precoce; número de filhos; dificuldade de conciliar a atividade da prostituição com os estudos; desmotivação.

Constatamos que mesmo que algumas vislumbrem outros trabalhos, a baixa escolaridade e a falta de experiência, impossibilitam a inserção no mercado de trabalho.

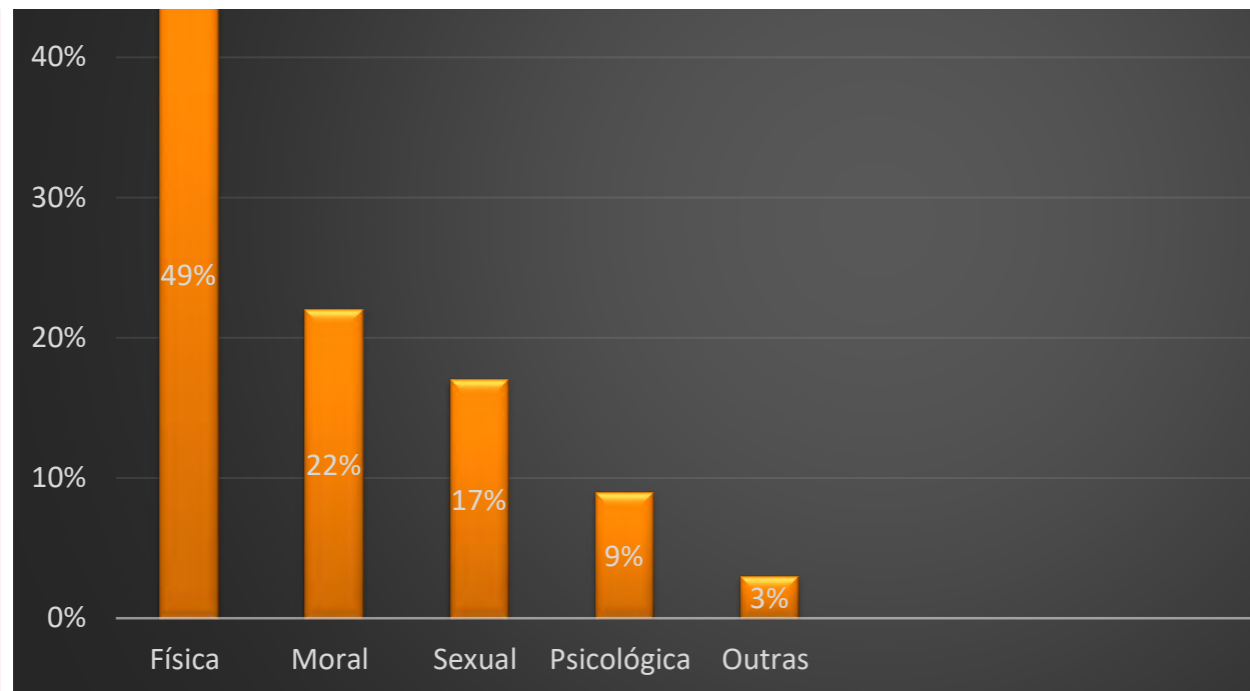
“A prostituição foi o único local que não me pediu experiência...” (Lais)



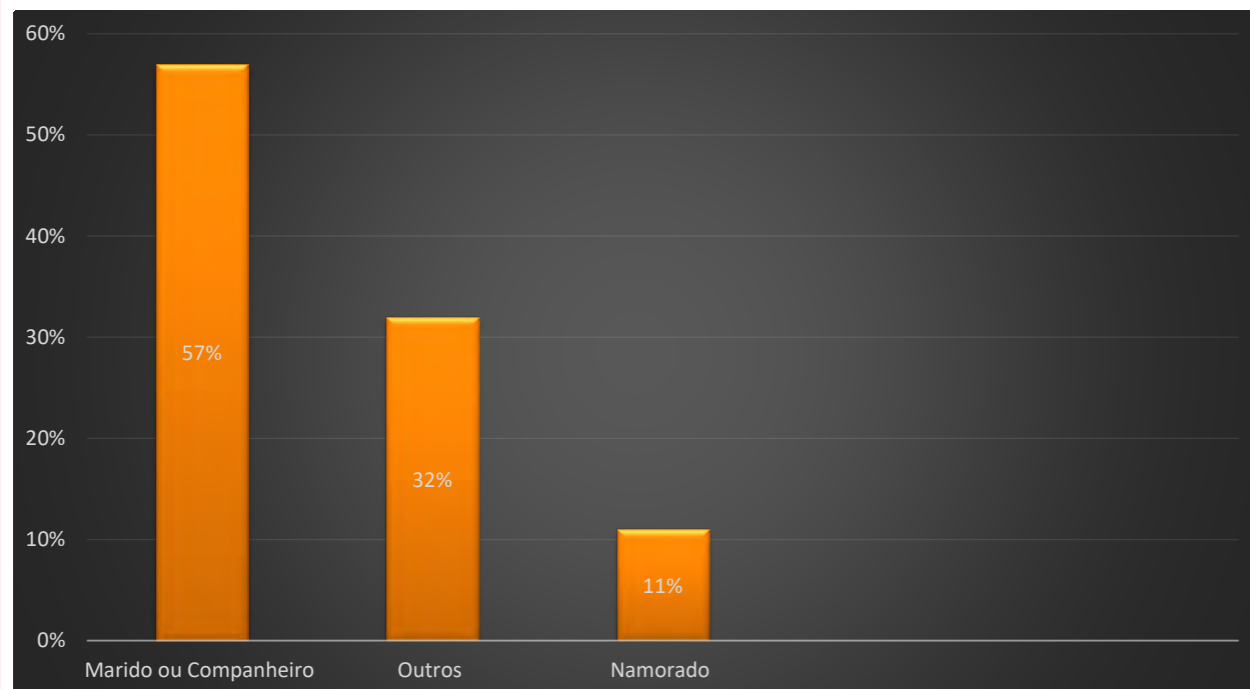
VIOLÊNCIA PELA CONDIÇÃO DE SER MULHER

As mulheres expressam que são alvo de violências no âmbito privado e público. A desigualdade de gênero continua sendo um fator gerador das violências sofridas pelas mulheres, decorrentes de um sistema machista e patriarcal. A dependência emocional e afetiva dificulta o rompimento do ciclo de violência.

TIPOS DE VIOLÊNCIA CITADOS (por ser mulher)



SOBRE O AGRESSOR



Sobre os agressores, detectamos que, em sua maioria, as mulheres sofrem violência no âmbito doméstico, cometida por pessoas com quem as elas mantêm ou mantiveram um relacionamento, geralmente parceiros íntimos.

VIOLÊNCIA NO EXERCÍCIO DA PROSTITUIÇÃO

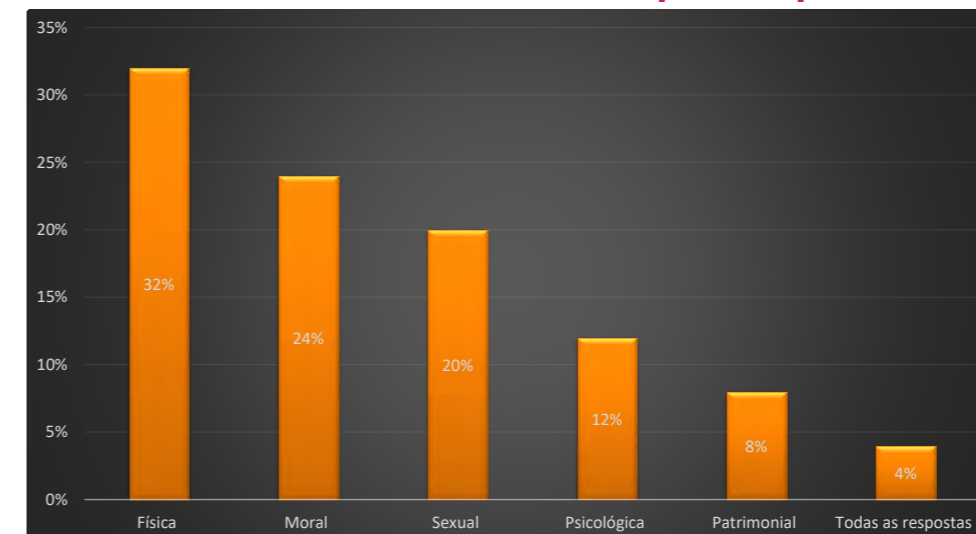
Em relação à ocorrência da violência no exercício da prostituição, salientamos:

- Existência de agressões, muitas vezes invisíveis e banalizadas;
- Prostituição e violência se entrelaçam em face de negociações estabelecidas entre a mulher e o cliente, formalizadas às escuras, verbalmente, sem testemunhas.
- Estão presentes neste cenário ao mesmo tempo: o temor e a coragem no que se refere ao posicionamento das mulheres.

Partindo dessas considerações, podemos compreender algumas das razões que levam a maior parte das entrevistas, 57%, negar a existência da violência no exercício da prostituição.

Consideramos ainda que em alguns casos, as mulheres têm dificuldades de identificar certas situações enquanto violência. Exemplo: sofrer um calote, ser tratada de maneira pejorativa tanto por clientes como por outras pessoas, sofrer desacordos durante o programa e outros.

TIPOS DE VIOLÊNCIA CITADOS (por ser prostituta)

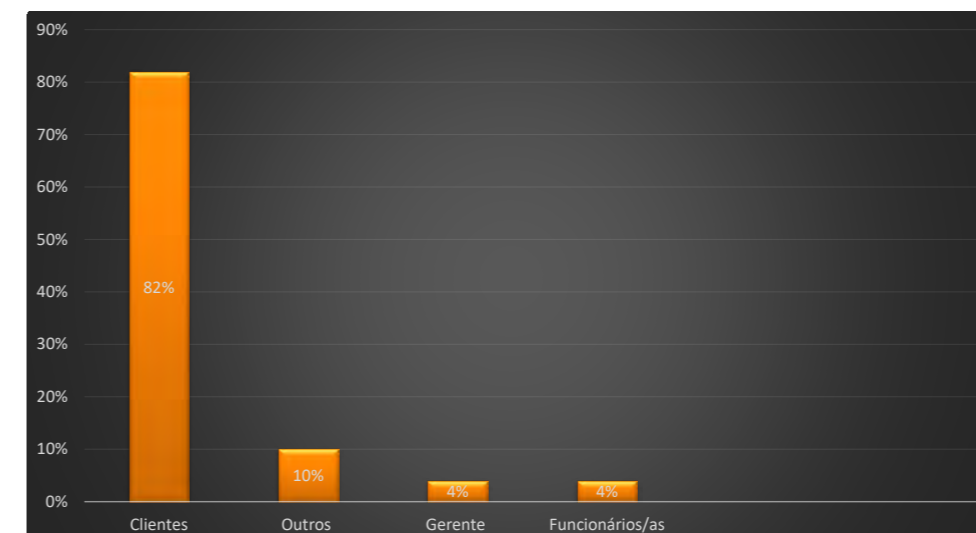


Dentre as principais formas de violências sofridas pelas mulheres entrevistadas, se destacam:

- VIOLÊNCIA FÍSICA**
- VIOLÊNCIA MORAL**
- VIOLÊNCIA SEXUAL**

Esses dados confirmam que a violência contra a mulher na prostituição também é decorrente dos padrões tradicionais de gênero e do estabelecimento das relações de poder.

SOBRE O AGRESSOR



Em relação à violência moral, ressaltamos que esta repercute nas mulheres dores internas e não visíveis que em muitos casos desencadeiam graves consequências, sendo o anonimato ou negação do exercício mecanismos de defesa diante das agressões sofridas.



Pastoral da Mulher
Juazeiro/BA



**SEMINÁRIO
DIALOGANDO SOBRE
PRECONCEITO
NA PROSTITUIÇÃO
LUTA POR DIREITOS**

O Seminário “Dialogando sobre Preconceito na Prostituição – Luta Por Direitos” é o resultado final de anos de um intenso trabalho focado em dois objetivos: promover o empoderamento de grupos de prostitutas em defesa dos seus direitos e sensibilizar a sociedade contra o preconceito que sofrem aquelas que exercem essa atividade.



**2017 | SEMINÁRIO EM
BELO HORIZONTE/MG**



O evento culmina com o processo de impulsionar a criação e fortalecimento de uma nova associação de trabalhadoras: as **Filhas da Luta**. Durante este último ano e meio estimulamos nos nossos espaços os debates e reflexões das profissionais do sexo acerca dos seus direitos, a forma em que são cerceados e como garantir sua proteção e conquistar espaços de exercício de cidadania. Desses debates e encontros de mulheres nasceram as Filhas da Luta, como coletivo que pretende: empoderar as suas colegas na batalha pela justiça social, demandar dos órgãos competentes as necessárias políticas públicas e incomodar a hipocrisia e descaso de uma sociedade que as invisibiliza.

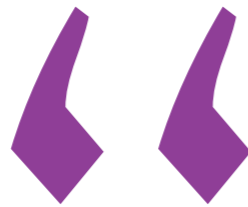
Por isso, o momento central do Seminário foi a mesa onde diferentes lideranças das trabalhadoras analisaram sua situação atual e compartilharam propostas para melhorá-la. **O protagonismo é delas.** A tarefa do Projeto Oblata Diálogos pela Liberdade é: (1) animar e potencializar esses grupos, promovendo canais de diálogo delas com a sociedade civil e com os poderes públicos.



(2) Conhecer a realidade da violência sofrida pelas mulheres que exercem a prostituição através da pesquisa apresentada por nós e da opinião de especialistas no tema.



Confira as falas das mulheres atendidas pelo projeto:

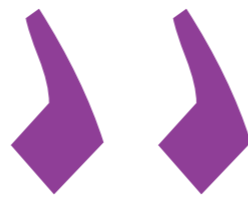


Por mais que se ganhe dinheiro a gente é lesada, por não ser tratada com educação e respeito.”(J.S.)

“À medida que a gente começa a frequentar o Projeto vamos reconhecendo os nossos direitos, que temos direito, que roubam isto da gente o tempo inteiro, que a gente tem o direito de viver.”(M.D.)

“Falando de preconceito, **eu era a pessoa mais preconceituosa do mundo. Porque eu era a garota de programa diferente. Eu não ia ficar igual as outras.** Eu não conversava com elas. Eu não queria saber o que elas estavam passando. Quando eu passei a frequentar o Projeto e a conviver com as pessoas, a relacionar com o outro, a conviver com as meninas eu percebi: elas tiveram família igual a mim, elas têm problemas, passam as mesmas coisas. Aí, eu vi que eu estava errada”. (J.S.)

“Aqui no Projeto, a gente aprende a respeitar e a gostar da gente.” (A.C.)

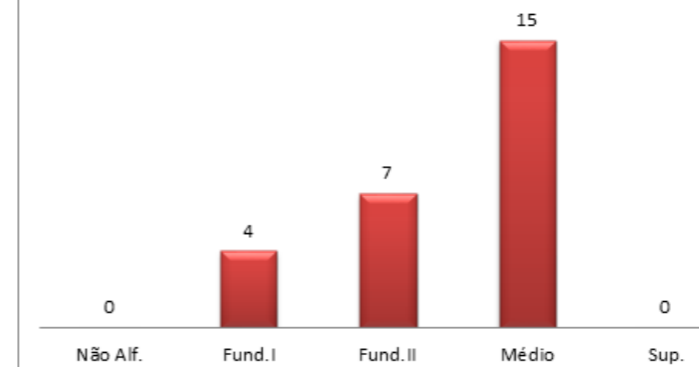


- (3) Refletir sobre a questão do estigma, do preconceito e diferentes formas de violência simbólica que atingem essas mulheres.
- (4) Parceria com entidades que abordam a questão da violência contra a mulher.
- (5) Incorporar um olhar de gênero ao debate público sobre este tema.
- (6) Escutar da própria voz delas sua opinião sobre o tema e propostas de enfrentamento.
- (7) Dialogar com representantes de órgãos públicos com competências nessa matéria.
- (8) Sensibilizar à sociedade sobre esta problemática.
- (9) Permitir e viabilizar ações mais organizadas e integradas pelos diversos agentes.

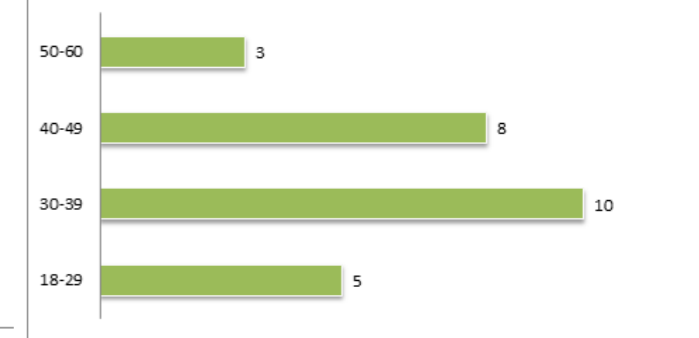
Neste ano, realizamos em todos os projetos da Rede Oblata uma coleta de dados sobre as violências que mulheres sofrem por ser mulher e quais sofrem por ser prostituta. Constatamos que as agressões que as atingem têm raiz nas desigualdades de gênero que a ideologia patriarcal sustenta. Geralmente a violência está dirigida a conduta sexual da mulher, independentemente da atividade que exerça. Segundo as próprias mulheres, a maior violência é o preconceito e a discriminação:

“Algumas pessoas associam esta profissão a ser marginal. E alguns homens já me acusaram injustamente de ter roubado. Eu não tinha roubado, porque eu nunca roubei. E também fala que a gente usa droga. Eu também nunca usei droga. Então isto aí é uma forma de discriminação para violar nosso direito de mulher. **Toda mulher tem direito de não sofrer violência e não sofrer discriminação, seja ela quem for.**” (R.B.)

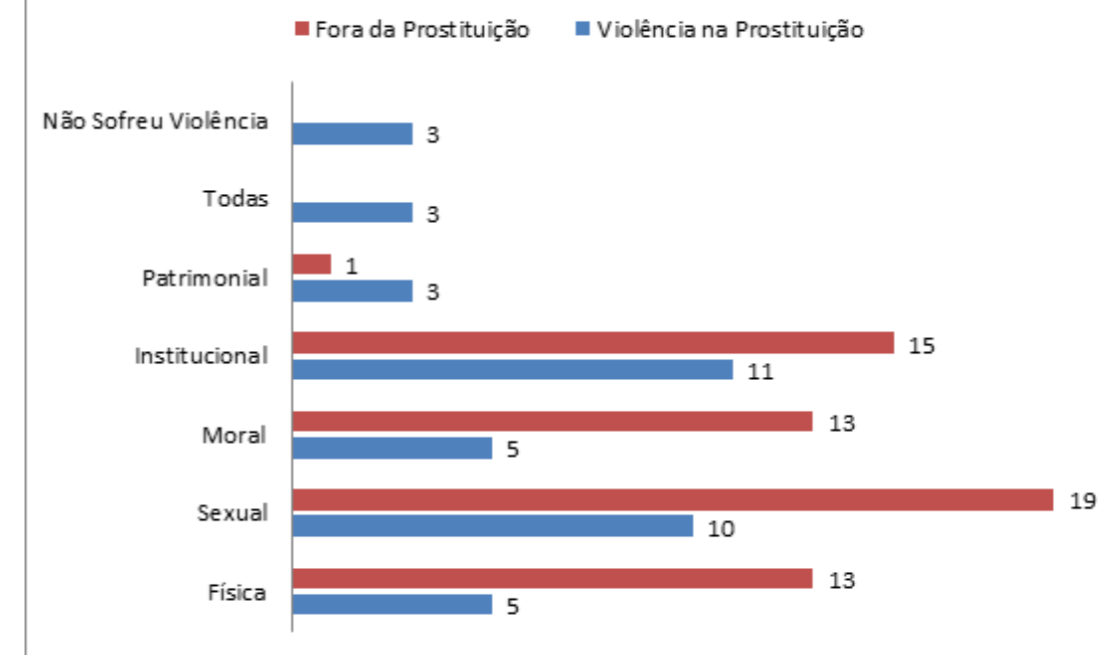
Mulheres Pesquisadas/ Escolaridade



Mulheres Pesquisadas/ Idade



Tipos de Violência



DESTACAMOS COMO IMPACTOS POSITIVOS DO SEMINÁRIO:

- A realização do **seminário na Câmara Municipal marca um território simbólico de luta por direitos**, especialmente considerando o atual retrocesso democrático do cenário político.
- A aproximação com representantes e entidades do poder público.
- O empoderamento das mulheres que exercem a prostituição levando suas reivindicações, inclusive compondo a última mesa (**PROTAGONISMO**).
- O reconhecimento público do Projeto Diálogos pela Liberdade como entidade de defesa e garantia dos direitos humanos das mulheres que exercem a prostituição.



O Seminário realizado no dia 23 de agosto de 2017 pelo Projeto Antonia, teve como tema “Prostituição e Garantia de Direitos”, marcando os 10 anos de história do projeto.



2017 | SEMINÁRIO EM SÃO PAULO/SP



O objetivo do evento foi ampliar o conhecimento, a sensibilização e o envolvimento da sociedade sobre a realidade das mulheres que exercem a prostituição a partir da perspectiva de garantia de direitos.

Contamos com a presença de palestrantes, trabalhadoras da Rede Oblata e estudiosos/as convidados/as na mesa de debates, além do público composto por parceiros/as da rede sócio assistencial, estudantes e pessoas com interesse no assunto, que também puderam contribuir para o debate.

Iniciamos a manhã com a fala da Ir. Lúcia Alves, que trouxe informações atuais e relevantes sobre a “Prostituição em Santo Amaro”, enfatizando as principais características e desafios enfrentados, cotidianamente, pelas mulheres no exercício da prostituição.

Continuamos com a apresentação do tema **“Violência na prostituição: um recorte da realidade de Santo Amaro”**, feita por Fernanda Moreira, que mostrou alguns dados de pesquisa sobre a violência na prostituição realizada pelo Projeto Antonia em conjunto com a Rede Oblata, na região onde as ações do Projeto são desenvolvidas. A pesquisa apontou para dados importantes sobre a violência contra a mulher e as particularidades dessa violência no contexto da prostituição a partir do estigma.

Nesta mesa de debate, também contamos com a presença do Prof. Vitor Costa, que trouxe reflexões a partir de suas pesquisas acadêmicas, com o título **“Garota de Programa ou namoradina: afetos, prazer e relacionamentos na prostituição”**. O professor convidado apresentou as relações vividas no exercício da prostituição pelas mulheres. Os participantes do evento puderam fazer perguntas e debater com os presentes a partir dos temas expostos.

Também tivemos a participação da ONG Conviver é Viver apresentando a coreografia

“A Teia” em alusão ao difícil processo de superação e libertação da mulher no contexto de prostituição.

A programação teve continuidade com a apresentação da Dra. Fabiana Rodrigues de Sousa que discorreu sobre **“Processos Educativos na Prática da Prostituição: desvelando a prostituta como sujeito de direitos”**.

Após a apresentação da Dra. Fabiana, a Ir. Lúcia Alves convidou a última palestrante da tarde, Isabel Brandão, psicóloga do Projeto Diálogos pela Liberdade BH/MG, que discorreu sobre a **“Experiência no acompanhamento do grupo de profissionais do sexo na luta por direitos”**, houve um momento para esclarecimento de perguntas e debate. Também tivemos a participação espontânea de três das mulheres atendidas pelo Projeto Antonia, que falaram e contribuíram com o seminário trazendo suas considerações, angústias e possíveis passos no enfrentamento das dificuldades no exercício da prostituição.



ATUAIS DESAFIOS

No Brasil e no mundo estamos vivendo um momento de ascensão das forças conservadoras, que, com função ideológica, reproduz um modo de ser fundado em valores historicamente preservados pela tradição e pelos costumes. A retomada do conservadorismo contribui no fortalecimento do patriarcado, sistema em que os homens exercem uma opressão sobre as pessoas do sexo feminino, apropriando-se por meios pacíficos ou violentos da sua força produtiva e de reprodução. Esse modelo legitima a desigualdade entre os gêneros e o sexismo, reforçando o estigma e reproduzindo modelos de opressão. Esse assunto é do interesse de toda a sociedade, uma vez que as formas de discriminação de gênero estão presentes independentemente das classes sociais, faixas etárias, raças, cores e etnias.

No que se refere ao contexto da prostituição, podemos afirmar que a violência se legitima ao considerarmos o lugar ocupado pela mulher que exerce a prostituição dentro deste contexto. Diniz (2008) afirma que **a sociedade, ao longo do tempo, construiu perspectivas preconceituosas e discriminatórias no que diz respeito à prostituta, que foram sendo introjetadas no imaginário social, como aquela que dissemina doenças, mulher de “vida fácil”, “safada” e que não merece respeito da sociedade.** Dessa forma, o estigma se torna a materialização deste preconceito e pode vir a ser reproduzido nas diversas formas de violência.

PESQUISA

Recentemente, o Projeto Antonia desenvolveu uma pesquisa sobre a violência contra a mulher que exerce a prostituição, com o intuito de construir perspectivas para o enfrentamento de situações de violência contra este público. Na construção desse trabalho, percebemos que a violência contra a mulher que exerce a prostituição também é atravessada pelo machismo e sexismo e reflete a desigualdade de gênero.

Na pesquisa, **65,3% das mulheres entrevistadas afirmam já terem sofrido violência pelo fato de serem mulheres. No que diz respeito à violência no exercício da prostituição, 51,2% afirmam já tê-la sofrido. A maioria dos casos é de violência moral (35,8%), seguida da patrimonial (29,4%), psicológica (28,2%) e física (23,07%).**

A partir de alguns dados da pesquisa, foi interessante perceber que grande parte das entrevistadas não reconhece o que é a violência, portanto sofrem violência e a naturalizam. São comuns os depoimentos de baixa autoestima e fragilidade emocional, o que contribui para que a mulher se sinta culpada e não se reconheça como vítima da violência.

O movimento social de prostitutas tem rejeitado as abordagens que insistem em retratá-las como vítimas ou desviantes e, por meio de suas ações, buscam afirmar o protagonismo além de denunciar o estigma e preconceito voltados a pessoas que exercem prostituição, evidenciando como tais fatores, historicamente, têm prejudicado a qualidade de vida dessas pessoas e dificultado a luta pelo exercício pleno da cidadania (Souza, Ferreira e Oliveira, 2011).

O Brasil ocupa a 85ª posição em desenvolvimento humano e desigualdade de gênero segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Estudiosos mostram que para combater essa desigualdade se faz necessário um trabalho de conscientização. Nesse sentido, entendemos que, diante do contexto descrito, é importante ações que trabalhem a sensibilização da sociedade, envolvendo iniciativas sociais no enfrentamento dos problemas vividos pelas mulheres, contribuindo para a desconstrução do sexismo, incentivando também a articulação de toda a sociedade. Chamamos a atenção aqui para ações que possam desconstruir também o estigma da prostituição.

Referências Bibliográficas:

DINIZ, Maria Lidiane. Os determinantes que invisibilizam a violência contra a mulher no contexto da prostituição. *Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder*, 2008. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST11/Maria_Lidiana_Diniz_11.pdf. Acesso em: 18/12/2017.

SOUZA, Fabiana Rodrigues de, FERREIRA, Flávia do Carmo e OLIVEIRA, Maria Waldenez de. Dia Internacional da Prostituta: marco da organização e luta por direitos. *Folha de São Carlos*, 2011. Disponível em: <https://upodeestudostrabalhossexual.wordpress.com/2011/06/02/dia-internacional-da-prostituta-marco-da-organizacao-e-luta-por-direitos/>. Acesso em: 25/11/2017.



DEPOIMENTO:

(...) que as próprias garotas se oponham e lutem pelos seus direitos, porque quem sabe dos seus direitos não pede, exige, afinal, o que seria das boates sem as garotas que enriquecem os donos das boates, muitas delas semianalfabetas que vêm de outros estados e não sabem e muito menos lutam pelos seus direitos, por isso as garotas de programa, principalmente as mais pobres e as que trabalham em boates onde são duramente exploradas pelos donos do local, elas são as que mais sofrem preconceito e humilhação de parentes, de amigos e de pessoas do lugar onde vivem”.

“Acredito que o fim da exploração começa com o acesso à informação, e a luta por direitos. Que a venda do nosso corpo não seja motivo para termos um fim deplorável, porque a idade chega e com ela a dificuldade de viver da prostituição (...) Mas não deixa de ser um ser humano que carece de ajuda e informação”.
A.M. dos S. R.



ADVOCACY

O Projeto Antonia teve dois membros eleitos para o cargo de Conselheiras, representando a Sociedade Civil em uma entidade municipal parceira: Debora Cristiane Dutra Ablas e Maria José Souza da Silva.

PERSPECTIVAS PARA O ANO DE 2018

O Projeto Antonia em 2017, teve a oportunidade de aproximar-se dos jovens em diferentes eventos que envolveram a sensibilização da sociedade; palestrando, participando e representando as mulheres. Desta aproximação, bem como da percepção da empatia e aceitação do público juvenil surgiu a ideia de somar esforços num projeto de **Sensibilização para as Juventudes sob o Tema: Com Todo o Respeito...**

O Projeto terá por objetivo a promoção de encontros (palestras) com as juventudes a fim de promover o diálogo e a partilha acerca de temas e vivências relacionadas a violência de gênero, estigma social, preconceito e as expectativas que a sociedade (no sistema patriarcal) estabelece sobre o comportamento de homens e mulheres e pretende contribuir para a reflexão acerca das diferenças nas relações de gênero, levando as juventudes a um processo de desconstrução da desigualdade e combate à violência sofrida pelas mulheres. Visando a desconstrução “desse binarismo” e “dessa dicotomia” entre o feminino e o masculino.

Vislumbramos investir nas juventudes a fim de alcançar um novo modo de pensar, que possa atenuar, ainda que gradualmente a violência, o estigma e o preconceito enfrentados pelas mulheres, em especial as que exercem a prostituição; desconstruindo e rompendo com os velhos moldes patriarcais e sexistas.

É possível inferir que Montserrat Moreno corrobore com nossa justificativa ao afirmar que:

A escola tem marcada uma dupla função: a formação intelectual e a formação social dos indivíduos, ou seja, seu adestramento nos próprios modelos culturais. Porém caso se limite a isto terá feito um pequeno favor a sociedade. Não será mais que um aparelho reprodutor de vícios e virtudes, de sabedorias e mediocridades. Sua missão pode ser diferente. Em lugar de ensinar o que os outros pensaram, pode ensinar a pensar; em lugar de ensinar a obedecer, pode ensinar a questionar, a buscar os porquês de cada coisa, iniciar novos caminhos, novas formas de interpretar o mundo e organizá-lo. (MORENO, 1999, p.17).



Objetivo Geral: propiciar a mudança na mentalidade das juventudes visando a efetivação do respeito entre os gêneros e o rompimento do ciclo de violência contra as mulheres que exercem a prostituição.

Objetivos Específicos:

- Prevenir a violência de gênero;
- Combater à violência contra a mulher que exerce a prostituição;
- Propagar o respeito à diversidade;
- Romper tabus e concepções preconceituosas;
- Promover a cultura da paz.

» Confirmada a participação no Instituto Dom Bosco Bom Retiro - Rede Salesiana de Ação Social Previsão Março de 2018 (em comemoração ao Dia Internacional da Mulher).

Encerramento do Ano: Num clima de união e harmonia o Projeto Antonia comemorou o período que precede o Nascimento de Jesus. A equipe de trabalho e algumas das mulheres atendidas tiveram a oportunidade de rever as ações realizadas no ano, refletir e vislumbrar um novo período, de amor, confiança e solidariedade.

Assim, cada uma pôde ver sua imagem refletida numa manjedoura com a frase Jesus Nasce no seu coração.

A comoção foi geral, as lágrimas foram de alegria e **gratidão pela vida, pela fé e pela esperança de viver dias melhores.**



PELO DIREITO
DE VIVER SEM
VIOLÊNCIA

CIRANDAS PARCEIRAS SEMINÁRIO VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



Para o Projeto Força Feminina realizar um seminário com essa amplitude e com o tema tão expressivo hoje na sociedade só afirma o compromisso que temos com a causa da mulher e com a sensibilização da sociedade acerca do universo que elas estão inseridas". Alessandra Gomes

O Projeto Força Feminina fecha o ciclo de palestras dos Encontros Cirandas Parceiras que o ano todo trabalhou o eixo "Violência contra a mulher" com o seminário temático: "Sensibilizando para o enfrentamento de situações de violência contra a mulher que exerce a prostituição", ocorrido no Centro Cultural da Câmara de Vereadores de Salvador. Tivemos a colaboração da delegada titular da DEAM de Brotas Dr. Helenice Nascimento; da advogada feminista Dr. Laina Crisóstomo e coordenadora da ONG TamoJuntas e a presidenta do Geledés - Instituto da Mulher Negra Dr. Maria Sylvia.

Além da presença de Vilma Reis referência em ações de garantia e ampliação de direitos das mulheres, jovens e da população negra em geral, socióloga e ouvidora a Defensoria Pública da Bahia; Cláudia Correia - Comissão de Defesa dos Direitos das Mulheres - Câmara Municipal de Salvador / Membro do Grupo de Trabalho da Rede de Atenção a Mulheres em Situação de Violência; Nágila Brito - responsável pela Coordenadoria da Mulher, do Tribunal de Justiça da Bahia. Luta em combate ao feminicídio e dar prioridade na análise de processos que envolvam o enfrentamento da violência contra a mulher e da TV Bahia na pessoa de Camila Marinho para divulgação da campanha "Sou mulher, quero respeito".



Cirandas Parceiras 2017



O seminário nasceu a partir do Projeto de Assessoramento, que foi construído e realizado pelos quatro projetos da Rede Oblata. Teve como objetivo construir perspectivas para o enfrentamento de situações de violência contra a mulher que exerce a prostituição.

Como uma das propostas do seminário, o Projeto Força Feminina aplicou uma pesquisa com as mulheres atendidas no intuito de analisar os tipos de violências sofridas, além de idade, localidade de atuação, agressores e estrutura social e financeira.

Essa pesquisa teve um resultado muito importante. Além de estatísticas, conseguimos desenvolver formações nos locais de prostituição envolvendo os clientes e funcionários, e reforçando as reflexões na sede da Unidade.

11 FORMAÇÕES IN LOCO E NA SEDE

PESQUISA
75 ENTREVISTADAS

PERFIL DAS MULHERES



Baixa escolaridade (sede)
2º grau e técnico (abordagem)

Gravidez precoce

Provenientes de **idades do interior da Bahia ou outros estados.**

Mantêm-se neste contexto como **opção imediata de sobrevivência;**

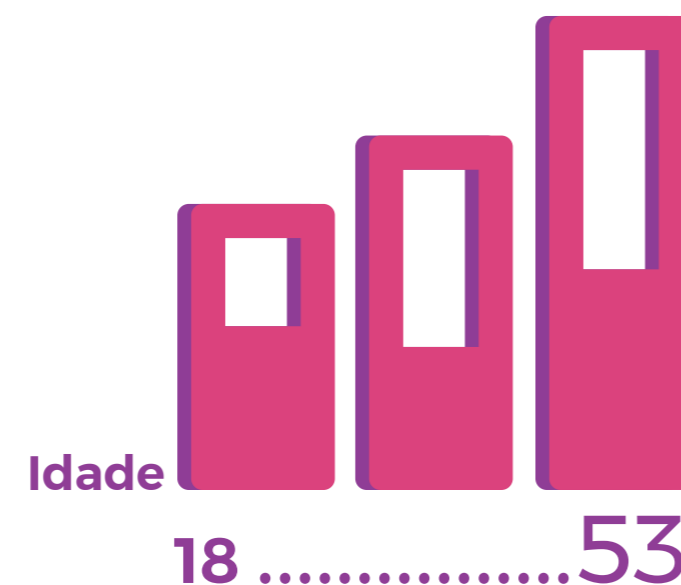
Sofreram **violência** na infância – procuram na prostituição a “liberdade”;

Apresentam um **contexto de perdas** e fatos simbólicos na fase da infância e adolescência;

As falas são recheadas de fatos e **traumas decorrentes da infância e da adolescência;**

Uso de **drogas** – contexto de tráfico de drogas.

Através da pesquisa conseguimos perceber a importância de se discutir os tipos de violência e de que maneira ela sutilmente ocorre na vida dessas mulheres sem que elas percebam. Pois, muitas dessas mulheres acreditam que exercer a prostituição as obriga a passar por violência a todo o momento. Foram comuns os depoimentos de mulheres que naturalizam a violência e acreditam que é apenas uma condição que todas as mulheres estão sujeitas a passar, além da não credibilidade diante de atendimentos e ações desenvolvidas pelas instituições governamentais que atendem as mulheres vítimas de violência.



AFIRMAÇÕES DAS MULHERES

A **vergonha e o medo de ser assassinada** são percebidas como as principais razões para a mulher não se separar do agressor e/ou fazer a denúncia;

Não denunciam, pois os equipamentos públicos não são preparados para atendê-las – violência institucional;

A **maioria das mulheres conhece uma mulher que já foi agredida** pelo parceiro, cliente ou donx de local de prostituição;

Elas acreditam que **é preciso ensinar os homens a respeitarem as mulheres**, e não as mulheres a terem medo.



PERCEPÇÕES

Devido ao tipo de ocupação, **as mulheres têm dificuldade em perceber que sofrem violência** – principalmente a violência sexual;

Não conseguem visualizar a violência ocasionada pelos donxs dos locais de prostituição;

A grande maioria sofre violência dos companheiros;

O **preconceito** torna-se uma das formas de reprodução da violência;

Anonimato devido à atividade - prostituição;

Acordos sexuais – uso de preservativo / pagamento;

As condições de vulnerabilidade social se associam à falta de educação e à cultura do machismo.

DEPOIMENTOS



“A mulher negra é tida, como a Sueli Carneiro costuma dizer, como uma ‘não pessoa’, por conta de todo o resquício da escravidão. Essa mulher ainda está na base da pirâmide, nas relações mais subalternas, são a maioria nos bairros mais pobres. Fui fazer uma roda de conversa com mulheres da periferia da zona norte de São Paulo e uma menina me contou que o companheiro é usuáriedrogaseque, depois de sofrer muita violência por parte dele, ela foi abrir um boletim de ocorrência. No momento da nossa conversa, já estava no sétimo boletim de ocorrência. Chega uma hora que essa mulher fala ‘não vou procurar mais porque não adianta!’ E ela estava a um passo de ser assassinada, porque a proteção falha com essas mulheres. E se ela for assassinada é mais um feminicídio para a estatística”, conclui.

Maria Sylvia do Geledes



“Um dos pilares da violência é a dependência econômica da mulher. Quando a mulher tem autonomia, consegue com mais facilidade sair daquela condição”.

Jéssica Souza – Estudante de Serviço Social.

“Temos relatos de mulheres que precisam se esconder do marido para fazer um exame preventivo de câncer de colo de útero. Nós mulheres precisamos julgar menos o que a outra passa, nos ajudar e nos proteger”.

Instituição Parceira do PFF

“O seminário foi muito importante para alertar as pessoas da importância de combater a violência.”

M. – Atendida pelo PFF

“Crescemos enquanto movimento feminista e conquista de direitos, mas o racismo, o machismo e o patriarcado se reinventam todos os dias. É possível perceber isso nos crimes de ódio cada vez mais recorrentes nas redes sociais. Sem sombra de dúvida, a violência irá crescer e também mais mulheres se sentirão encorajadas a denunciar. Esses são os dois lados das estatísticas”.

Laina Crisóstomos

PFF - Projeto Força Feminina

São vários tipos de violência, não apenas a física. Tem a violência moral, quando a mulher é menosprezada e ofendida, e a financeira, quando a mulher é obrigada a pagar contas e até ceder a senha do cartão de crédito”.

Nágila Brito

“Somos fruto da militância de várias pessoas e damos continuidade inspirando outras. Não se faz luta sozinho. Fico feliz em fazer parte desse trabalho para chegarmos onde estamos e com a disponibilidade de aprender e ensinar para seguirmos construindo”, conclui a socióloga.

Vilma Reis





Esta Memória apresenta, de forma breve, o movimento da Rede Oblata em 2017. As palavras são insuficientes para expressar e apresentar, de forma sintetizada, a caminhada que as Unidades Pastorais realizaram nesse ano.

Foram atividades impulsionadas pelas equipes que atuam diretamente nos projetos, pelas equipes de assessoria e consultoria, entre elas, a de Comunicação, e demais equipes do Instituto das Irmãs Oblatas.

Também contamos com a valiosa contribuição de diversas parcerias que somaram forças na missão junto às mulheres em contextos de prostituição. A todas/os nossa gratidão!

Ir. Lucia Alves - Coordenação da Rede Oblata Brasil



Expediente

Ano: 2017

Conteúdo
Projetos Oblatas

Coordenação e Revisão
Projetos Oblatas
Ir. Lúcia Alves (OSR)

Diagramação
Conectidea - Comunicação
e Articulação Social

Distribuição Online

Imagens
Arquivo Rede Oblata
e banco de imagens
Depositphotos.

Projetos

São Paulo/SP **Brasil**
p.antonina@oblatas.org.br
www.projetoantonina.blogspot.com.br

Salvador/BA - **Brasil**
pffeminina@oblatas.org.br
www.projetoforcafeminina.blogspot.com.br

Juazeiro/BA - **Brasil**
pmmjua@oblatas.org.br
www.unidadeoblatajuazeiro.blogspot.com.br

Belo Horizonte/MG - **Brasil**
dplbh@oblatas.org.br
dialogospelaliberdade.com



redeoblatabrasil

oblatas.org.br